



A DIVERSIDADE E SUAS PERCEPÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR

Rogério Maass Junior^{1*}
Gabriela Marques Inhesta²
João de Oliveria Rodrigues³

Orientadora: Janete Dubiaski da Silva⁴

Eixo Temático: Educação e diferenças.

Introdução

Nas últimas décadas houve um considerável aumento da aceitação da sociedade perante as diferentes condições de sexualidade e suas manifestações de gênero. Todavia, dada a atual organização social, o preconceito sexual ainda é quase sempre dirigido a pessoas que se envolvem em comportamentos sexuais fora do padrão de heteronormatividade social e de indivíduos que não seguem a relação gênero/sexo estabelecida pela sociedade (HEREK, 1999).

Pode-se conceber a escola como um local de grande importância na concepção social de cada indivíduo. Desse modo, nesse ambiente é possível tentar se desenvolver uma forma de agir, no sentido de compreender a diversidade de pensamentos, crenças, etnias, religiões, sexualidades, para que todas estas variedades culturais, pessoais e sociais possam colaborar para a construção de um nível básico de interação e convívio (ALTMANN, 2003).

O projeto PIBID da PUCPR tem como eixo temático Direitos Humanos e Diversidade, revelando grande importância para a formação dos acadêmicos de Licenciatura em Ciências Biológicas, em virtude da prática da docência ser imprescindível para a qualificação profissional do futuro professor. Ao mesmo tempo, tem-se como

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Licenciatura em Ciências Biológicas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), jolu_rodrigues@hotmail.com.

² Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Licenciatura em Ciências Biológicas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), gabiinhesta@hotmail.com.

³ Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Licenciatura em Ciências Biológicas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), rogerio.maass@gmail.com

⁴ Doutora em Ciências Biológicas – Zoologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), janete.dubiaski@pucpr.br.



desafio a relação teoria-prática e o desenvolver de estratégias eficazes para o ensino das temáticas aqui abordadas.

Objetivo

Analisar as atividades desenvolvidas em torno dos temas Sexo Biológico, Identidade de Gênero e Orientação Sexual em uma escola pública de Curitiba.

Referencial Teórico

Sexualidade é um termo abrangente que engloba diversos fatores: sociais, políticos e culturais, dificilmente se encaixando em uma definição única e absoluta. Esse termo leva a um universo onde tudo é relativo, pessoal e muitas vezes paradoxal, sendo considerado o traço mais íntimo do ser humano e manifestando-se de diferentes formas em cada indivíduo (ALTMANN, 2003).

A afirmação de que a sexualidade se inicia na puberdade está condicionada ao pensamento de que sexualidade e sexo são a mesma coisa. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000) e Santos (2001), educação sexual, sexualidade e orientação sexual são termos muito conhecidos e utilizados, contudo, muitas vezes são confundidos.

Educação Sexual é um conjunto de informações desenvolvidas de forma não sistemática sobre a sexualidade e suas diversificações. Esse processo envolve toda a ação exercida sobre o indivíduo no seu cotidiano. Surge no meio familiar e em outros grupos de convivência e tende a reproduzir nos jovens os padrões de moralidade de certa sociedade (SANTOS, 2001). Por outro lado, Orientação sexual corresponde à atração de um sujeito por outros, no entanto, esta atração não necessariamente é fixada na questão sexual, mas sim em outros pontos como a afetividade. Nas escolas, abordar sexualidade tornou-se por extensão ensinar sobre a sexualidade que dita normas e iguala os indivíduos em torno da heterossexualidade naturalizada. Ao incorporar o tema da sexualidade ao currículo, a escola arriscou-se a reduzir todas as dimensões múltiplas da sexualidade a um único aspecto, tornando-a assim um conteúdo possível de ser ensinado no programa de alguma disciplina. (FURLANI, 2011).



Metodologia

Esse trabalho trata de um relato de experiência do subprojeto de Ciências Biológicas da PUCPR, sobre uma sequência didática desenvolvida em uma escola pública da periferia de Curitiba que abordou os temas: Sexo biológico, Identidade de gênero e Orientação sexual. Por meio da apresentação de um curta-metragem, foram discutidos aspectos sobre as relações entre o preconceito e seus efeitos em um ambiente escolar. Foram realizadas aulas expositivas participativas abordando questões como imposições sociais, racismo e homofobia, permitindo a interação dos estudantes e proporcionando maior abrangência e compreensão dos assuntos propostos, levando os docentes a se questionarem sobre o que estava sendo discutido. Ao final, foi estabelecida uma roda de conversa para debater as temáticas abordadas e sua importância no âmbito escolar.

Análise de Dados

A partir das observações e registros das atividades realizadas, executou-se uma análise reflexiva, segundo a concepção de Ebre (2011), que considera essa uma abordagem embasada na observação do cotidiano e atrelada ao pensamento, percepção, valorização e querer. Desta forma, foi aplicado este método de análise descrevendo-se as percepções das principais reações dos discentes perante as temáticas abordadas.

Resultados Alcançados

Tendo-se em conta que esse é um relato de experiência, passaremos a descrever nossas impressões ao longo da vivência da sequência didática aplicada, que se constituiu de 12 horas-aula.

De início, foram discutidas as formas de diversidade (etnia, credo, personalidade, entre outras), e como os gêneros são marcados socialmente bem como suas implicações no contexto escolar. Logo em seguida foi colocada em pauta a diferença entre os três temas principais (orientação sexual, identidade de gênero e sexualidade), ilustrando cada um e os caracterizando. Neste momento, para facilitar a compreensão do tema, foi utilizada a imagem de um menino de 5 anos, Romeu Clarke, que foi banido de um clube por gostar de usar vestidos (Soares, 2015), debatendo-se o que é considerado socialmente como de



“menino ou de menina”. Esta imagem foi utilizada para verificar qual o posicionamento dos estudantes com relação a este tipo de atitude.

Posteriormente, foi exibido o curta metragem “Aonde Eles Não Existem”, esse retrata as consequências do preconceito em uma realidade mais próxima da vivida pelos discentes. Foi visível que grande parte deles associava os objetos e ações a determinada identidade de gênero e mostrava-se relutante em transpor essas barreiras. Isso ainda foi mais fortemente reiterado quando relacionado aos homens, Nolasco (2006) discute essa questão social, em que uma das marcas mais visíveis da masculinidade heterossexual é a violência, a agressividade legitimando a posição masculina: ser agressivo é não ser delicado, gentil ou afeminado, logo é não ser homossexual e brigar é apenas uma forma do sujeito defender sua imagem de homem.

Observou-se que, inicialmente, a participação e as discussões eram superficiais, muitos apresentavam atitudes de deboche e falavam do assunto em tom jocoso, possivelmente por se tratar de um tema pouco trabalhado e visto com frequência como tabu. Quanto às questões de gênero percebeu-se que a turma, na maioria das vezes, trazia consigo posicionamento mais voltado ao discriminatório e não tão acolhedor à diversidade.

Durante todas as atividades, a frase que mais marcou essas atitudes de preconceito foi: “Vestido é coisa de mulher, e se ele usa, ele é viado”. Esses posicionamentos revelam o quanto o preconceito e a discriminação estão enraizados no contexto escolar nos surpreendendo enquanto professores em formação. Desde o início, foi esperada certa relutância da parte dos discentes, mas quando levamos em consideração o acesso à informação acreditou-se que seriam demonstrados posicionamentos menos rígidos sobre estas questões.

Como conclusão da sequência didática, foi estabelecida uma roda de conversa com os discentes, a fim de dar espaço à expressão de suas percepções e opiniões quanto às temáticas. As rodas de conversas durante essa etapa final, revelaram tanto situações que destacaram o resultado positivo da sequência didática, bem como, ainda, a relutância perante o assunto por parte de poucos discentes. Em primeira situação, foi abordada a importância do estudo e entendimento das temáticas no âmbito escolar: diante disso a maioria dos estudantes expressou manifestação positiva, porém, um discente manifestou-se dizendo: “eu respeito todo mundo, mas acho que eu deveria poder escolher se quero ou não



estudar esses temas”. Em segunda situação, foi levantada uma questão crítica de um estudante perante seus colegas, pois em suas palavras: “aqui todo mundo respeita e acha normal, mas lá fora esquecem tudo e os xingamentos voltam a acontecer”.

Acreditamos que essa experiência constitui base para futuras abordagens sobre essa temática nessa realidade escolar e que seja somente através do “diálogo, da reflexão e da possibilidade de reconstruir as informações, pautando-se sempre pelo respeito a si próprio e o outro, que o aluno conseguirá transformar, ou reafirmar, concepções e princípios, construindo de maneira significativa seu próprio código de valores” (BRASIL, 2000).

Palavras chave: Educação. Sexualidade. Orientação Sexual.



Referências

- ALTAMANN, Helena. **Orientação sexual em uma escola: Recortes de corpos e de gênero.** São Paulo: Cadernos Pagu, 2003. (pg.21).
- EMBREE, Lester. **Análise Reflexiva:** Uma primeira introdução na investigação fenomenológica. Bucareste: Zeta Books, 2011.
- FURLANI, Jimena. **Educação sexual na sala de aula:** Relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autentica, 2011.
- HEREK, Gregory M. **The psychology of sexual prejudice:** Current directions in psychological science. California: University Of California, 1999. (pg.19-22).
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.
- NOLASCO, S. (2006). **De Tarzan a Homer Simpson:** banalização e violência em sociedades contemporâneas. Rio de Janeiro: *Rocco*.
- SANTOS, Marluce Alves dos. **Orientação sexual no 1º e 2º ciclos do ensino fundamental:** Uma realidade distância? Caicó: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2001.
- SOARES, W (São Paulo). Associação Nova Escola. **Educação sexual: precisamos falar sobre Romeo...** 2015. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/80/educacao-sexual-precisamos-falar-sobre-romeo>>. Acesso em: 20 set. 2017.